

## POESIA DRAMÁTICA: QUESTÕES EDITORIAIS

Este número da *Machadiana Eletrônica* é, todo ele, dedicado ao teatro em versos produzido por Machado de Assis. Damos aqui três textos dramáticos: *Os deuses de casaca*, comédia publicada em 1866; “Uma ode de Anacreonte”, que constitui a terceira parte de *Falenas*, obra que apareceu em 1870; e “Antes da missa – conversa de duas damas” – cena dramática publicada no rodapé de *O Cruzeiro*, assinada com o pseudônimo Eleazar, em 7 de maio de 1878.

Uma outra cena dramática em versos, “O bote de rapé”, publicada também com o pseudônimo Eleazar, também em *O Cruzeiro*, em 26 de março de 1878, não foi incluída neste conjunto por não termos tido acesso a esse número do periódico em que ela apareceu.

As três peças que vêm neste número (assim como “O bote de rapé”) foram escritas em versos alexandrinos. Esse fato põe o editor diante de certos desafios que se não encontram em outros textos – é que os textos dramáticos comportam duas seções, que merecem ou permitem tratamentos diferenciados.

A primeira seção consiste em dados informativos sobre o lugar e a época em que se desenrolam os acontecimentos, títulos, designações de cenas, nomes das personagens em cada cena, nomes das personagens que falam, indicações cênicas (junto ao nome da personagem que fala ou em meio ao texto poético). Essa parte do texto, ao longo do tempo, tem recebido tratamentos diferentes, especialmente no tocante à disposição gráfica, ao uso de itálicos, parênteses, etc. – conforme as decisões de cada editor. Entendemos ser legítima essa liberdade dos editores.

Nestas nossas edições não foram registradas variantes relativas à disposição gráfica desses elementos textuais, assim como não registramos todas as variantes (apenas algumas, que julgamos mais importantes, foram anotadas). Eventuais diferenças entre o texto das edições que preparamos e os textos-base, que procuramos seguir o

mais fielmente possível, inclusive no aspecto gráfico, foram registradas. Cada texto editado, evidentemente, tem seu texto-base.

A segunda seção do corpo textual consiste nos poemas dramáticos propriamente ditos (as falas das personagens); os versos – estes, sim, foram objeto de atenção crítica, mereceram comentários, esclarecimentos e registro de variantes.

No verso, unidade rítmica e melódica do poema, a disposição linear das palavras reproduz a sequência temporal da elocução. O verso é, portanto, também, uma unidade de tempo. Num poema dramático, essa unidade muitas vezes se dispõe na fala de mais de uma personagem – duas, às vezes mais –, de modo que a unidade (o verso) começa numa fala e termina em outra. Essa característica, própria do poema dramático, obriga que a palavra pronunciada por uma personagem, que continua um verso já iniciado (na fala de outra personagem), seja colocada na linha horizontal em posição tal que dê sequência correta à linha temporal da elocução. Algumas edições (feitas no passado) não respeitaram essa linearidade característica do verso – razão pela qual foram anotados os desvios de posição das palavras na linha imaginária do tempo (e do verso); porém, nem todas as ocorrências ficaram registradas (porque são muito numerosas e porque variam na grandeza dos desvios). Mais informações sobre essa questão podem ser encontradas no texto “Sobre ‘Antes da missa’: uma conversa de dois estudantes”, neste número da *Machadiana Eletrônica*.

Na seção “Artigos”, há dois estudos sobre *Os deuses de casaca*, um sobre “Uma ode de Anacreonte”, e o já mencionado diálogo sobre “Antes da missa”. E na seção “Outras Edições”, um texto curioso: alguém (desconhecido) publicou um poema intitulado “Depois da missa”, assinando-o “O Mateus Aguiar” (personagem mencionado no diálogo “Antes da missa”) – esse poema, manifestando ponto de vista contrário ao de Machado de Assis, apareceu no contexto da recepção crítica do romance *O primo Basílio*, de Eça de Queirós, sobre o qual Eleazar (Machado) se manifestara em dois textos críticos.

Este número da *Machadiana Eletrônica*, nós o dedicamos à memória do prof. Ítalo Mudado, que dedicou grande parte de sua vida ao teatro.

José Américo Miranda  
Editor  
Vitória, 15 de janeiro de 2022.